



POÉTICA DA RESISTÊNCIA NA AULA DE ELE ATRAVÉS DA ABORDAGEM COMUNICATIVA

POÉTICA DE LA RESISTENCIA EN LA CLASE DE ELE A TRAVÉS DEL ENFOQUE COMUNICATIVO

Gerlânia Vanessa Silva Sousa

<https://orcid.org/0009-0006-5698-1073>

Universidade Estadual da Paraíba

gerlania.silva@aluno.uepb.edu.br

Denize da Silva Souza

<https://orcid.org/0009-0008-5978-8783>

Universidade Estadual da Paraíba

denize.souza@aluno.uepb.edu.br

Ákyla Mayara Araújo Camêlo

<https://orcid.org/0000-0002-2186-9333>

Universidade Estadual da Paraíba

akylamayara@servidor.uepb.edu.br

Resumo: O objetivo desse artigo é apresentar uma proposta didática para a aula de ELE no Ensino Médio que tem a abordagem comunicativa como eixo teórico e está baseada no poema “Cantos”, da ativista e escritora afro-uruguaia Virginia Brindis de Salas. A natureza da investigação é qualitativa com traços da pesquisa-ação de acordo com os preceitos de Antônio Carlos Gil (2008). O trabalho inicia com um debate conceitual e algumas reflexões sobre a abordagem comunicativa, segue com uma breve biografia da autora, em que aborda características de sua escrita, logo, se debruça na proposta didática. O arcabouço teórico se baseia em Daniel Cassany (1999) e Vilson Leffa (1988) quanto à abordagem comunicativa; Kumaravadivelu (2003) sobre o pós método; y, Barbosa (2023) y Camêlo (2022) quanto a temática afrodescendente. O artigo indica que os textos literários de Salas se enquadram como materiais autênticos adequados para o desenvolvimento da competência comunicativa de estudantes de ELE do Ensino Médio, além disso, configura-se como um modo de cumprir com a Lei nº10.639/03 por levar a temática antirracista para a sala de aula.

Palavras-chave: Competência Comunicativa. Aula de E/LE. Literatura antirracista. Virginia Brindis Salas.

Resumen: Ese artículo presenta una propuesta didáctica para la clase de ELE en la Enseñanza Media que tiene el enfoque comunicativo como eje teórico, y como objeto, el poema “Cantos”, de la activista y escritora afro uruguaya Virginia Brindis de Salas. La naturaleza de la investigación es cualitativa con trazos de la investigación acción de acuerdo con los estudios de Antonio Carlos Gil (2008). El trabajo inicia con un debate conceptual y algunas reflexiones sobre el enfoque comunicativo, sigue con una breve biografía de la escritora Virginia Brindis Salas, en que aborda algunas características de su escritura, luego, se dedica a la propuesta didáctica. El marco teórico se basa en los estudios de Daniel Cassany (1999) y Vilson Leffa (1988) cuento al enfoque comunicativo; Kumaravadivelu (2003) sobre el pos método; Barbosa (2023) y Camelo (2022) cuento la temática afro descendiente. El artículo indica que los textos literarios se encuadran como materiales auténticos adecuados para el desarrollo de la competencia comunicativa de los estudiantes de E/LE en la Enseñanza Media, además de eso, se



configura como un modo de cumplir con la Ley nº 10.639/03 por llevar la temática antirracista para las clases.

Palabras clave: Competencia Comunicativa. Clases de E/LE. Literatura antirracista. Virginia Brindis Salas.

Introdução

A presença de textos literários nas aulas de língua estrangeira (doravante LE) tem sido, na atualidade, cada vez mais frequentes, isso porque a literatura proporciona aos estudantes o desenvolvimento do pensamento crítico através das discussões realizadas em sala de aula, podendo ir além do desenvolvimento da competência comunicativa (doravante CC), como também, na expansão dos horizontes de expectativas através dos conhecimentos históricos, sociais e culturais. Com base nessas informações, podemos dizer que a literatura ultrapassa a expressão artística, ela também é fonte de informação e transformação sócio cultural.

Nesse panorama de reconhecimento da literatura como texto autêntico adequado para o ensino e aprendizagem de Espanhol como Língua Estrangeira (doravante ELE), nesse artigo nos apoiamos no ativismo e luta antirracista, para tanto, selecionamos o poema “Cantos” da escritora afro-uruguaia Virginia Brindis Salas como objeto de estudo pois considerarmos que a escola é um dos setores em que os atos racistas mais se propagam e nós, enquanto atores sociais, devemos lutar contra esse fato que assola a sociedade. Acreditamos que a mencionada poesia pode despertar o interesse dos estudantes fazendo-os refletir sobre o tema de maneira mais eficaz e provocar a necessidade de expressar-se na língua meta, facilitando o desenvolvimento da CC. Dito isso, convém apontar que o objetivo desse artigo é apresentar uma proposta didática para a aula de ELE que visa ampliar o desenvolvimento da competência comunicativa dos estudantes do Ensino Médio através do poema “Cantos”.

Metodologicamente este estudo se encaixa na tradição da pesquisa bibliográfica que é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, e tem traços da pesquisa-ação de acordo com de Gil (2008, p. 55), tendo em vista que apresenta a pesquisa como uma base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

O presente trabalho está dividido em três seções. A primeira, agrega informações teóricas sobre a abordagem comunicativa e o pós-método em que nos apoiamos, sobretudo, nos estudos de Daniel Cassany (1999), Leffa, (1998), Kumaravadivelu (2003), Camêlo e Albuquerque (2024). Seguimos com a apresentação da autora Virginia Brindis Salas e a análise do poema “Cantos”, em que nos baseamos nos estudos de Camêlo (2016; 2022) e Barbosa (2023). A terceira parte se dedica ao desenho da proposta didática para aulas de ELE e finaliza com as considerações finais.

O estudo indica que a literatura de Virginia Brindis de Salas configura-se como excelente objeto para o desenvolvimento da competência comunicativa nas aulas de ELE por sua capacidade de provocar inquietações, reflexões e debates entre os leitores, resultando no avanço do pensamento crítico e da autonomia.

1. Da abordagem comunicativa ao pós-método nas aulas de ELE



Nesta seção se delineia algumas reflexões em torno do ensino de línguas estrangeiras, especificamente de ELE a partir da abordagem comunicativa, que tem como fundamento central, o desenvolvimento da competência comunicativa dos estudantes e finaliza apresentando o conceito de pós-método.

A abordagem comunicativa, desde o seu surgimento, tem cooperado de maneira significativa para a melhoria das aulas de línguas estrangeiras, uma vez que interessa-se pela aprendizagem global da língua meta. Em decorrência da sua funcionalidade, tem obtido destaque nos cursos de línguas e se tornado a tentação dos professores da Educação Básica, embora saibamos que não são todos os docentes que atuam, na prática, a partir da mencionada teoria, seja por problemas estruturais da escola ou falta de conhecimento.

Nesse contexto, nos parece importante mencionar que concordamos com Dell Hymes (1995, p. 34), ao afirmar que a CC não se limita à formação de frases isoladas, mas reside na capacidade de compreender e produzir significados e sentidos em diversos contextos. De acordo com as reflexões de Daniel Cassany (1999, p.3), o professor de ELE se baseando na abordagem comunicativa pode atuar como guia ao mostrar os caminhos que devem ser seguidos pelos alunos, que por sua vez descobrem, deduzem, analisam e sintetizam informações relacionadas aos conteúdos estudados. Um outro assunto destacado pelo teórico, é que, com ênfase na colaboração entre os colegas de sala, realizada a partir das interações entre os grupos, ocorre um avanço no desenvolvimento pessoal, bem como no estímulo à curiosidades, sensações, criticidades, motivações e outros aspectos que são intrínsecos à aprendizagem e aquisição de uma segunda língua (doravante L2).

Percebemos que a abordagem comunicativa tem contribuído para a construção e o desenvolvimento da competência comunicativa. Nesse cenário, o texto literário contribui significativamente, tendo em vista que se configura como material autêntico capaz de atuar na aprendizagem e aquisição de línguas. Cassany (1999, p. 11) destaca que a literatura pode motivar os alunos a tomar gosto pela leitura e escrita e aproximar-los de questões culturais e sociais de modo que ampliem a visão de mundo.

Para Daniel Cassany (1999, p. 11), um fator importante que deve ser posto em prática em sala de aula são as habilidades comunicativas, em que o aprendiz recebe e produz textos orais e escritos na língua meta através de um discurso em tempo real, processo esse realizado, sem muita interferência do professor para que assim, o aluno possa desenvolver a tarefa de compreender e responder a um discurso, no momento em que é proferido.

De acordo Vilson Leffa, em seu livro *Tópicos em linguística aplicada* (1988), o ensino de línguas estrangeiras a partir da abordagem comunicativa (doravante AC) deve estar totalmente centrado no aluno, e destaca que o professor deve atuar como orientador e incentivador da participação dos estudantes em sala de aula, promovendo o avanço na aprendizagem a partir de um cenário dialógico e ativo.

A AC espera que o aluno desenvolva mais que as famosas quatro habilidades (ouvir, falar, ler e escrever) de aprendizagem de línguas estrangeiras, nesse sentido, se comprehende que,

[...] la lengua es una herramienta de comunicación, y la comunicación oral ocupa un lugar privilegiado en este proceso. Esto se debe a que la lengua oral es la forma principal con que las personas interactúan en la vida cotidiana. Las clases de lenguas basadas en el EC buscan preparar a los estudiantes para comunicarse de manera efectiva en contextos auténticos, lo que incluye la capacidad de escuchar, hablar, comprender y responder en situaciones reales de comunicación (Camêlo; Albuquerque, 2024, p. 7).



Contudo, é importante destacar que apesar de todos os benefícios proporcionados pela abordagem comunicativa para a aquisição de línguas estrangeiras, devemos reconhecer que existem outras possibilidades de construir e desenvolver a CC, como é o caso da abordagem por tarefas e das metodologias ativas, por citar apenas dois exemplos.

Também é importante destacar que a didática de línguas estrangeiras está na era do pós-método, pedagogia que versa sobre a liberdade do professor no momento de decidir o que fazer na sua prática docente a partir da realidade de cada grupo e das necessidades fundamentais dos alunos em função da aquisição da língua que se almeja. Trata-se também, de um ensino centrado no aluno, o que possibilita a promoção da comunicação afetiva em vários contextos sociais. Neste sentido, são válidas as seguintes reflexões de Camêlo e Albuquerque (2024, p. 9) sobre as diferenças entre a AC e o pós-método.

Mientras que el enfoque comunicativo pone énfasis en la comunicación auténtica y significativa, el postmétodo aboga por la flexibilidad y la adaptación de enfoques pedagógicos a las necesidades cambiantes de los estudiantes. Esta transición reconoce que no existe un método único que funcione para todos y en cualquier contexto y promueve un enfoque ecléctico que incorpora elementos del enfoque comunicativo, junto con otros métodos y enfoques, para satisfacer las demandas educativas cambiantes y las características individuales de los estudiantes. La combinación del enfoque comunicativo con el postmétodo permite una enseñanza más personalizada y centrada en el estudiante, promoviendo la comunicación efectiva en contextos diversos (Camêlo; Albuquerque, 2024, p. 9).

O indiano Kumaravadivelu (2003, p. 39) cunhou o conceito de pós-método através do seu estudo dedicado aos professores de línguas. De acordo com o estudioso, essa pedagogia deriva de macro estratégias que visam diminuir incompatibilidades didáticas, promover a autonomia dos estudantes, e facilitar o desenvolvimento da CC através de conteúdos de relevância social e consciência cultural. Entre as macro estratégias apontadas pelo estudioso, nos parece interessante destacar a sugestão para que o professor planeje bem as suas aulas a partir da realidade de cada grupo e saiba conduzir as ações de ensino através de negociações e atividades flexíveis entre os turnos de fala. O indiano também enfatiza a necessidade de provocar o interesse dos estudantes como modo de encurtar a distância dos alunos da proficiência na língua meta, afinal, essa autonomia é libertadora e capaz de formar o senso crítico.

Nesse trabalho, especificamente, partimos da necessidade de levar para a sala de aula a temática antirracista como modo de combate a uma realidade cruel que assola o país. Conscientes da pedagogia do pós-método, optamos pela abordagem comunicativa, tendo em vista que desenhamos, nesse artigo, uma proposta didática para o desenvolvimento da CC de estudantes do Ensino Médio. Mas antes, apresentamos uma breve contextualização sobre a autora Virginia Brindis de Salas a partir do ponto de vista de sua poética, seguimos com a análise do poema “Cantos” e em seguida, nos dedicamos à já mencionada proposta didática.

2. Virgínia Brindis de Salas

Reconhecida como um dos pilares para a formação cultural do Uruguai, Virginia Brindis de Salas nasceu (teoricamente) em 18 de setembro de 1908 em Buenos Aires. De sua biografia sabe-se pouco, porque, até mesmo a data de seu nascimento é posta em dúvida, como veremos a seguir:

[...] nas investigações realizadas por Carol Mills Young – especialista em Salas –, é evidenciada a escassez de informações. Além disso, duas datas de nascimento aparecem em alguns registros: 1908 e 1920. A única data que parece haver certa unanimidade entre os pesquisadores é a de falecimento: 1958. A presença do falecimento e a ausência do nascimento é uma das peças que compõem o já mencionado racismo por denegação (Gonzalez, 2020), pois a converte em uma figura fantasmagórica, pertencente ao passado, sem referência. Podemos inferir que desconhecer o nascimento é estar à deriva, condição esta imposta à população negra de forma recorrente, a fim de afastá-la ainda mais de suas origens, retirando-lhes o direito à identidade, outro perverso mecanismo de dominação (Barbosa, 2023, p. 53).

Concordamos com a afirmação anterior de Barbosa sobre o apagamento da poetisa a partir de um racismo baseado na negação da sua identidade e das suas origens como uma mulher negra. Esse silenciamento reforça um mecanismo de dominação, desolação e desorientação causada pelos dominadores. De acordo com Camêlo (2022, p.72), historicamente, a crítica literária pouco se dedicou aos estudos de livros literários de mulheres negras, resultando em uma exclusão do cânone literário do período em que viveram, em decorrência de terem sido vítimas do sistema patriarcal e racista, mas que, na contemporaneidade, foram redescobertas e atualmente é possível encontrar estudos acadêmicos sobre elas. Entretanto, mesmo com tantas incertezas acerca da trajetória de Salas, observamos que a obra da referida escritora está se destacando no tempo presente, seja como escritora, jornalista ou ativista afro-uruguaia graças a crítica literária feminista, mas é importante destacar que o reconhecimento é tardio e inferior ao que ela merece.

Salas recebeu aclamação de poetas de renome, como é o caso de Gabriela Mistral e Nicolás Guillén, e chegou a contribuir com o jornal *Nuestra Raza* entre 1939 e 1948, que era dirigido por alguns poetas afro-uruguaios, como Pilar Barrios. O nosso estudo bibliográfico também apontou que Brindis foi ativista político e social do Movimento Negro do Uruguai e contribuiu de maneira significativa com outros autores negros, além disso, denunciou as condições miseráveis as quais viviam os povos afro-uruguaios. Vejamos nas palavras de Barbosa:

Brindis de Salas transcreve para os seus versos questões que radicam no ser humano. As dores, os sofrimentos, o amor, a discriminação, as lutas, o estar no mundo e os desafios para manter-se nele. Em muitos casos, as abordagens sobre o racismo incomodam determinadas pessoas porque olhar para si mesmo, para a sociedade e deparar-se com estruturas construídas sob a égide do sofrimento alheio e reconhecer a própria apatia diante disso é impactante. Logo, o negacionismo é o caminho mais fácil. Ler diversos poemas sobre o racismo é tedioso para quem o pratica, mas para quem vivencia a problemática diariamente há séculos é necessário e urgente não apenas ler, como também escrever sobre e utilizá-lo como ferramenta de luta para mudanças sociais. (2023, p. 68).

Através do fragmento, podemos compreender que Virgínia destaca em seus versos as dores, os sofrimentos, as discriminações, lutas e a resistência desses povos. Nos cabe enfatizar a importância de levar sua literatura para a sala de aula como modo de lutar contra a opressão racial que existe no país. Acreditamos que esses textos não devem ficar presos na academia e devem ser usados como ferramenta didática tendo em vista que se configuram como arma



poderosa de luta e combate, ou seja, pode servir como objeto transformador cultural através do seu impacto na sociedade em geral.

O poema "Cantos", especificamente, inicia discorrendo sobre um cenário natural, que expressa uma sensação de beleza, paz e tranquilidade, nos bosques antigos da África, e através desta ambientação passa a tratar temas mais complexos, como é o caso da experiência vivida pelo povo africano, como mostra o fragmento a seguir:

En los bosques seculares
del Africa Virginal
Donde el León y el fiero chacal
aterrar al colibrí.
Con las aves de los trópicos
hace el plumaje altanero.
Y donde canta el jilguero,
allí fué donde nací.
Sí el sol, sol tostó
a mi frente, no igual a
mi corazón.
A la inspiración
de esta gran familia humana.
Aprendiendo los deberes

A referida complexidade é exposta, inicialmente, através de figuras de animais próprios daquela região. O leão feroz e as aves apresentam respectivamente um belo contraste de ferocidade e delicadeza em que se potencializa a conexão com a natureza da mãe África. O sol é utilizado como uma metáfora que está relacionada com a luta e resistência de um povo que se manteve firme diante das adversidades como por exemplo os "deveres de negros" que pode estar fazendo menção ao duro trabalho escravo dos povos africanos, tendo em vista que, na sequência o último fragmento desta primeira parte, vai destacar a necessidade de aproveitar as boas oportunidades, como forma de amenizar esse sofrimento, vejamos o fragmento a seguir:

negros: no rechacen los placeres
que ensanchan al corazón

O trecho anterior alerta para o fato de não negar as boas oportunidades que a vida proporciona, pois existem experiências prazerosas que acalentam o coração e que tem a brilhante capacidade de enriquecer nossas vidas emocionalmente, abstraindo o fardo de tristeza e sofrimento existente sobre os ombros.

A segunda parte do poema inicia com os dizeres: "Negro: Siempre Triste", em que destaca a imensa tristeza que está, de certa maneira, impregnada na vida da população negra, com destaque para o sofrimento e a discriminação racial vivenciadas pelos afrodescendentes. Nessa segunda parte aconselha- se que os negros não cruzem os braços, e não se conformem com determinada situação, porque durante muito tempo de escravidão seus antepassados já o fizeram em decorrência da escravidão e seus vestígios, com base de humilhação, violência e muito sangue derramado, estiveram cativos e distantes de sua própria liberdade, como mostra o excerto abaixo:

NEGRO: SIEMPRE TRISTE

Tristezas de negros
tu canto es dolor, silencio,
humildad.



No cruces los brazos;
los negros no deben cruzarlos
jamás.
Tus antepasados los cruzaron ya...
Por temor al amor, por esclavitud
negro triste olvida...

A passagem anterior aponta para a necessidade de força dos afrodescendentes como modo de resistir a opressão que a sociedade tenta impor, mesmo após anos de torturas que os antepassados foram expostos pelo preconceito e escravidão. A crítica do poema se intensifica no fragmento a seguir:

Los buques negreros, aquellas sentinas oscuras
del barco, horrores, el hambre,
azotes sufridos, olvídalos todo;
que **lentamente viene, la ansiada libertad!**

A passagem anterior descreve a forma cruel com que os africanos eram tratados nos navios negreiros, os horrores, as injustiças, a fome e a desumanização entre tantos outros abusos que vivenciaram nas embarcações que eram utilizadas no comércio transatlântico de escravos durante os séculos XVIII e XIX. Na terceira parte do poema o “eu” lírico se apresenta como uma mulher negra, mas de ventre livre, e através dessa auto afirmação, recrimina a escravidão sofrida e relata a intensa busca para obter sua liberdade, apontando para uma crítica social sobre a opressão vivida por um ditador que é representada pela figura de Badagris.

Yo negra soy
Porque tengo la piel negra
¡Esclava no!...
Yo nací de vientre libre.
Badagris Badagris, dictador
de la puñalada y el veneno.

O poema aponta para uma reafirmação pelo orgulho de ser mulher negra, e essa passagem remete a outras poesias de mulher afro latinas, como por exemplo, “Me gritaron negra” da afro peruana Victoria Santa Cruz, e entre outras, “Negra soy” da afro colombiana Mary Grueso Romero. Todas enfatizam o amor pela cor da pele apesar da repulsa de grande parte da sociedade. No texto de Salas, ela enfatiza que esse aspecto físico não é sinônimo de escravidão nem de inferioridade, tendo em vista que essa exploração foi uma imposição dos colonizadores detentores do poder dessa época histórica. Essa reflexão confirma a citação de Camêlo (2016, p.15), no sentido de que “En los tiempos coloniales, el negro era visto como un objeto, estaba obligado al trabajo arduo que necesitaba fuerza física para servir a sus señores. La sociedad elitista sólo se interesaba en explorar al negro, a esclavizarlos”. Nesse contexto, percebemos as palavras de Salas como um manifesto contra a opressão, o preconceito, e como uma voz de luta e resistência. A poesia também reflete sobre aspectos religiosos, com ênfases na ioruba, em que nos parece interessante destacar que,

Las tradiciones orales de los yorubas los ayudan a mantener viva su cultura y es por ese medio que sus creencias sobreviven dentro de su región como también fuera y lejos de ella. Fue así que entraron con tanta velocidad en tierras americanas. Con la presencia de las religiones venidas de África [...] se torna explícita una mezcla de culturas, que abarca desde las historias orales

que pasan adelante hereditariamente hasta sus mitos, danzas, músicas, leyendas, entre otros. La palabra yoruba además de una región de Nigeria, describe también a la religión de los orishas, que es muy practicada en las tierras americanas (Camélo, 2016, p.44).

A relação entre a sociedade ioruba da África, apontada na citação acima, com os países latino-americanos se identifica na poesia uruguaia de Virginia Bridis Salas na situação que se destaca abaixo, em que é possível perceber o mencionado sistema de crenças como símbolo de proteção espiritual, através das entidades divinas que são mencionadas como apoio nessa extensa luta contra essa descabida discriminação racial.

Espíritu vuelto de los cañaverales
del Tafiá, Padre, del rencor
y de la ira,
negro: implora al
Legbá, Dembolá, Uedó, Avidá.

Um outro aspecto importante a ser destacado é que Salas aprofunda o tema do preconceito racial ao apresentar um eu poético mulher, sobre tudo, negra, o que enfatiza a tríade de opressão (mulher, negra e pobre) no texto, conforme se observa no fragmento a seguir:

Yo negra soy,
porque tengo la piel negra.
¡Esclava no! ... (Salas, 1949. p. 31-32).

Em suma, nos cabe afirmar que o poema revela que o eu lírico segue buscando seu lugar em uma sociedade racista e machista, que não dava voz aos negros, tampouco para as mulheres, as quais eram destinadas a peça fundamental nas cozinhas dos grandes casarões dos senhores da elite colonial. É importante colocar em evidência que com o passar do tempo e das lutas contra a sociedade racista, os afrodescendentes têm conquistado seus espaços na sociedade e essas vitórias se tornaram motivo de desconforto para a elite em diversos países, inclusive no Brasil como se observa na citação de Barbosa (2023, p.51):

No Brasil, com a ascensão de pessoas negras às universidades e a outros espaços ocupados quase exclusivamente pela elite branca, uma frase se difundiu e é bastante reverberada pela negritude: “a casa-grande surta quando a senzala aprende a ler”. No Uruguai, ao acessar a educação e se fazer poeta, Virginia Brindis de Salas provoca surtos ao retirar o véu de Ísis e revelar em seu país a neurose social impregnada, assim como em diversos territórios de Abya Yala, pelo mito da democracia racial (Barbosa, 2023, p. 51).

Aqui podemos observar o processo de alfabetização -que era uma proibição para os escravizados- como metáfora para as conquistas da população afrodescendente. A ascensão dos negros resulta em uma ameaça para a elite colonial, logo, representa uma quebra do mito da democracia racial. Os discursos das escritoras negras, por exemplo, incomodam a muitos, e isso evidencia que os preconceituosos gostariam de vê-las permanecer na exclusão social. Esse processo de escrevivência, como diria Conceição Evaristo, configura-se como um ato de balburdia contra a sociedade patriarcal e racista. A expressão artística de Virginia Brindis de Salas enfrenta essa aristocracia ao desafiar-a através de uma denúncia contra as injustiças presentes em seu país e em toda América Latina.

A seguir, nos dedicamos ao desenho de uma proposta didática para o Ensino Médio que tem como base teórica, a abordagem comunicativa que visa o desenvolvimento da CC dos estudantes do Ensino Médio através do poema “Cantos”, da escritora afro-uruguaia Virginia Brindis Sales.

3. Proposta didática para o Ensino Médio

Nessa seção apresentamos uma proposta didática que se ampara na Lei Federal de nº 10.639/03 que se debruça sobre o reconhecimento da pluralidade sociocultural brasileira e versa sobre a obrigatoriedade do ensino da história e da cultura afro-brasileira nos estabelecimentos escolares.

Se trata de uma proposta de duas aulas de cinquenta minutos cada, em que se propõe reflexões e diálogos sobre a temática antirracista vinculadas ao desenvolvimento da CC e do pensamento crítico dos discentes. O corpus está integrado pelo poema “Cantos” de Virginia Brindis de Salas, o qual foi selecionado por, além das justificativas já apontadas, se tratar de um material autêntico capaz de ampliar a visão de mundo dos estudantes além das habilidades básicas de uma língua estrangeira.

Tabela 1 - Primeiro encontro com o projeto antirracista na aula de ELE

Tema:	Antirracismo através do poema “Cantos”, de Virginia Brindis de Salas.
Duração:	Duas aulas de 50 minutos;
Teoria:	Abordagem comunicativa
Objetivos:	Desenvolver a competência comunicativa dos estudantes do Ensino Médio.
Objetivos específicos:	Promover leituras individuais e compartilhadas em espanhol; Solicitar debates que proporcionem a prática da expressão oral e escrita; Explorar temas sociais através de reflexões sobre o antirracismo na sala de aula.
Materiais:	Xerox do poema “Cantos”; Lápis de pintura; Slides; Lápis de quadro. Internet.
Desenvolvimento do primeiro encontro:	1º dia (todas as atividades serão desenvolvidas em língua espanhola): <ul style="list-style-type: none"> Atividade de pré-leitura: Os alunos devem criar um desenho a partir da palavra “racismo” (10 minutos); Leitura silenciosa: poema “Cantos” (5 minutos); Momento para tirar dúvidas de questões de vocabulário (5 minutos); Leitura oral compartilhada com ênfase na pronunciação (10 minutos) Professor separa alunos em trios e cada um deles, receberá algumas perguntas para refletir em conjunto, de modo que, proporcione um debate nos últimos minutos da aula (5 minutos); <ol style="list-style-type: none"> ¿Usted ya fue objeto de racismo o atestiguó una escena de esa naturaleza? ¿Cómo reaccionó? ¿Qué entiende usted al leer la poesía “Cantos”? ¿Qué opina usted sobre los aspectos relativos a religiosidad presentes en la poesía “Cantos”? ¿Qué entiende usted sobre los sentimientos del yo poético?

	<ul style="list-style-type: none"> • Debate ou leitura das reflexões do grupo (15 minutos).
--	--

Fonte: Tabela elaborada pelas pesquisadoras.

Conforme apontado na tabela anterior, este primeiro encontro deve iniciar com uma atividade de pré-leitura. Nesta, o professor propõe um desenho com duração de 10 minutos, onde os alunos serão informados que a temática abordada é o racismo e a partir dessa informação eles podem criar um desenho apresentando seus personagens, cenários, etc. A ilustração pode ser feita individualmente, mas com a troca de ideias entre eles. Com as figurações concluídas, eles compartilham e discutem sobre suas criações com a turma. O objetivo dessa atividade é provocar a curiosidade e o envolvimento com o conteúdo, além da produção dos dados de modo criativo.

Na sequência, o professor solicita uma leitura silenciosa do poema “Cantos”, com duração de 5 minutos, a qual pode proporcionar aos alunos uma análise mais aprofundada sobre o tema discutido. Em seguida, comunica sobre o tempo de 5 minutos para tirar dúvidas de vocabulário ou de palavras ainda desconhecidas na língua espanhola ampliando assim, seu conhecimento. Feito isso, pode-se seguir com uma leitura oral compartilhada com ênfase na pronúncia com duração de 10 minutos, em que cada aluno lê uma estrofe.

Após esse momento, o professor separa os alunos em trios e cada grupo receberá algumas perguntas para debater, de modo que proporcione uma discussão nos últimos 5 minutos da aula. Nos últimos 15 minutos, os estudantes expõem suas reflexões a partir das atividades do grupo. Essa fase é importante, pois possibilita aos estudantes trabalhar a competência comunicativa, e através dela, vários pontos de vista serão expostos e os horizontes de expectativas dos estudantes poderão ser expandidos.

A seguir, apresentamos o desenvolvimento da aula referente ao segundo dia de aula.

Tabela 2 - Segundo encontro com o projeto antirracista na aula de ELE

Desenvolvimento do segundo encontro:	2º dia <ul style="list-style-type: none"> • Momento para retomar o debate da aula anterior (5 minutos). • Professor separa alunos em trios para que possam discutir sobre as seguintes perguntas geradoras: <ul style="list-style-type: none"> ✓ (1) Explique las sensaciones provocadas por la lectura del poema “Cantos”; (2) Describa se el estudio de la clase anterior proporcionó algún cambio en su posición sobre el tema del racismo; (3) ¿Es correcto mantenerse imparcial al enfrentar una escena racista? (10 minutos). • Debate sobre como o eu lírico enfrenta situações de racismo (5 minutos). • Releitura oral do poema. O professor pode convidar 5 ou mais alunos para que façam a leitura integral do poema treinando a leitura em espanhol bem como a entonação (15 minutos). • Pós-leitura: Cada aluno deverá responder as perguntas entregues em xerox, para que o professor possa avaliar a escrita na língua meta, bem como, identificar as mudanças de atitudes dos estudantes em comparação com a atividade de pré-leitura do primeiro encontro (15 minutos).
---	--

Avaliação:	Participação nas leituras orais e debates em sala de aula (5,0 pontos). Fazer uma tarefa escrita relacionando o poema apresentado com uma obra brasileira que aborda a mesma temática (5,0 pontos). Perguntas da atividade: 1- <i>¿Qué obra literaria brasileña trata de la misma temática? ¿Y cómo usted la describe?</i> 2- <i>¿Cuál es la relación entre los sentimientos presentes en las dos obras?</i>
-------------------	--

Fonte: Tabela elaborada pelas pesquisadoras.

Neste segundo encontro, o professor utiliza os 5 minutos iniciais da aula para retomar o debate da aula anterior. Em seguida, separa os discentes em trios para que no tempo de 10 minutos possam discutir sobre as perguntas geradoras, como por exemplo: o aluno deve explicar as sensações provocadas pela leitura do poema; Descrever atos de racismo sofridos ou presenciados, como modo de desenvolver a criticidade além das habilidades comunicativas, depois com um tempo reservado de 5 minutos, os alunos podem citar, com base na poesia, como o eu lírico enfrenta situações de racismo. Após esses debates, o professor retoma a poesia a partir da releitura oral, com isso, pode convidar 5 ou mais estudantes para que façam a leitura integral da mesma, visando treinar a pronúncia e entonação em espanhol, reservando para isso um tempo de 15 minutos. Para finalizar, na pós-leitura, solicita-se que cada discente responda as perguntas entregues em xerox nos últimos 15 minutos restantes, para que assim o professor possa avaliar a escrita na língua meta, bem como, identificar as mudanças de atitudes dos estudantes em comparação com a atividade de pré-leitura do primeiro encontro.

Se há interesse, por parte do professor aplicador dessa proposta didática, por discutir sobre as avaliações dos estudantes, sugerimos que inclua mais um encontro, avalie as participações nas atividades e inclua a tarefa extra apontada abaixo:

Tabela 3 – Um encontro extra

Leituras orais e debates em sala de aula	(5,0 pontos)
Fazer uma atividade escrita relacionando o poema apresentado com uma obra brasileira que aborda a mesma temática	(5,0 pontos).
Perguntas da atividade extra:	1- <i>¿Qué otras obras literarias, brasileñas o no, tratan de la misma temática? ¿Cómo son presentadas las críticas sociales?</i> 2- <i>¿Cuáles son las estrategias narrativas utilizadas en las dos obras para denunciar y reivindicar la identidad afro descendiente?</i>

Fonte: Tabela elaborada pelas pesquisadoras.

Essa avaliação tem como finalidade estimular os estudantes na participação das leituras e debates em sala de aula, como modo de proporcionar a prática da língua meta, desenvolver o senso crítico e fazer com que eles explorem seus conhecimentos de mundo, ampliando assim, o seu campo de visão e compreensão acerca do assunto abordado. A partir da primeira questão, o discente tende a expandir seus conhecimentos e através da segunda, além de experimentar



uma análise mais aprofundada, espera-se que reflitam e problematizem o fato da temática abordada ser um problema mundial e não somente nacional como muitos pensam, seja no Uruguai, Brasil ou países do Continente Africano. O racismo é um problema que assola a sociedade em escala mundial, e através da conscientização advindas por meio da literatura, os trabalhos de combate em ambientes sociais, culturais e educacionais ganham força nessa luta de resistência e combate.

Considerações Finais

Esse artigo partiu do objetivo que visava a apresentação de uma proposta didática para a aula de Espanhol como Língua Estrangeira E/LE de modo que atuasse no desenvolvimento da competência comunicativa dos estudantes do Ensino Médio através do poema “Cantos”, da escritora afro-uruguaia Virginia Brindis Sales, cujo desenho didático se materializa na terceira seção desse trabalho.

Inicialmente, fizemos um breve apanhado teórico a respeito da abordagem comunicativa adentrando na pedagogia do pós-método e identificamos que ambos os conceitos convergem no interesse do desenvolvimento da competência comunicativa dos estudantes, mas que o pós-método de destaca ao interessar-se pela autonomia dos professores e estudantes quanto a aprendizagem e aquisição de línguas estrangeiras.

Percebemos que o poema “Cantos” tem a capacidade de provocar a interação em sala de aula em decorrência da sua temática e a teoria da abordagem comunicativa é um excelente caminho para esse trabalho, afinal, pode transformar, positivamente, o ensino de língua estrangeira tendo em vista que os alunos tendem imergir na cultura dos países hispânicos e desenvolver suas habilidades linguísticas. Na nossa proposta, por exemplo, nos dedicamos a problematizar o tema através de reflexões sociais.

Esperamos que esse artigo possa contribuir com os docentes de língua espanhola que visam desenvolver a autonomia linguística dos alunos de Ensino Médio, seja de escolas públicas ou privadas, através da abordagem antirracista. Ansiamos que os conhecimentos adquiridos através do mesmo, assim como da literatura apresentada perpassem os muros da escola, causando impactos e agregando saberes e valores no campo educacional, social e cultural de cada indivíduo.

Referências

BARBOSA, Iaranda J. F. **Nativas, Mestiças e Transoceânicas**: o poderio feminino em abya yala. Volume 1. Recife: EDUFRPE, 2023. p. 51-68.

BRINDIS DE SALAS, Virginia. **Cien Cárcel de amor**. Montevideo, Uruguay: Compañía Impresora S.A, 1949. p. 31-32. Disponível em: <http://autores.uy/obra/8286>. Acesso em: 2 maio. 2024.

BISSACO, Cristiane Magalhães. **Pós-método**: o importante papel da reflexão do professor nas escolhas em sala de aula. São Paulo: Travessias, 2015. p. 210-223.

CASSANY, Daniel. **Los enfoques comunicativos**: elogio y crítica. Lingüística y literatura. Buenos Aires: Fundación Ross, 1999.



CAMÊLO, Ákyla Mayara Araújo. **Representaciones de la cultura afroamericana en Del amor y otros demonios (1994), de Gabriel García Márquez.** Monografia (Graduação em Letras Espanhol). Campina Grande: UFCG, 2016. Disponível em: <<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/18036>>. Acesso em: 02 nov. 2024.

CAMÊLO, Ákyla Mayara Araújo. **Vean vé, mis nanas negras:** a leitura de contos afro-colombianos nas aulas de ELE. Dissertação (Mestrado em Linguagem e Ensino) Programa de Pós Graduação em Linguagem e Ensino. Campina Grande: UFCG, 2022. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/30976>. Acesso em: 23 maio de 2024.

CAMÊLO, Ákyla Mayara Araújo. ALBUQUERQUE, Felipe. Diaz. El cuento “El almohadón de Plumas” en la clase de Español como Lengua Extranjera (ELE). In: OLIVEIRA, Hermano Aroldo Gois *et.al.* **Discursividades.** Campina Grande: Revista da Faculdade de Linguística, Letras e Artes da UEPB, 2024.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm>. Acesso em: 27 de maio. 2024.

_____. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm>. Acesso em: 27 de maio. 2024

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008. p. 55.

KUMARADIVELU, Bala. **Beyond Methods:** Macrostrategies for Language Teaching, London: Yale, University Press, 2003.

KUMARAVADIVELU, Bala. **Understanding language teaching: from method to postmethod.** New Jersey: LEA, 2006, n/p.

HYMES, Dell. Acerca de la Competencia Comunicativa. In: Llobera, M. *et al.* **Competencia comunicativa.** Documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras. Madrid: Edelsa, 1995. p. 34.

LEFFA, Vilson José. Metodologia do ensino de línguas. In: BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. **Tópicos em lingüística aplicada:** O ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-236.